



## ESTUDO MICROSCÓPICO COMPARATIVO ENTRE AS OSTEONECROSES E AS OSTEOMIELITES DOS MAXILARES

Luiz Kawai Júnior<sup>1</sup>; Carlos Cesar Deantoni<sup>2</sup>; Andreia Aparecida da Silva<sup>3</sup>; Mariza Akemi Matsumoto<sup>4</sup>; Marcos Martins Curi<sup>3</sup>; Laurindo Moacir Sassi<sup>5</sup>; Joel Ferreira Júnior<sup>3</sup>; Camila Lopes Cardoso<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Aluno de Graduação, Faculdade de Odontologia, Universidade do Sagrado Coração, USC, Bauru, São Paulo.- kawailuigi@gmail.com

<sup>2</sup>Aluno de Pós-Graduação em Biologia Oral da Universidade do Sagrado Coração, USC, Bauru, São Paulo.

<sup>3</sup>Professor Doutor do Curso de Odontologia da Universidade do Sagrado Coração, USC, Bauru, São Paulo.

<sup>4</sup>Professora Doutora da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista.

<sup>5</sup>Professor Doutor, Hospital Erasto Gaertner, Curitiba, Paraná, Brasil.

As osteomielites e as osteonecroses são afecções ósseas importantes que afetam os ossos maxilares. Elas podem apresentar aspectos clínicos e radiográficos semelhantes, sendo desafiador ao patologista laudar o diagnóstico nosológico final apenas através da análise microscópica. O objetivo deste trabalho foi avaliar se existe diferença microscópica entre a osteomielite (OM), osteonecrose medicamentosa associada ao bisfosfonato (OMMBF), e osteorradiationecrose (ORN); apresentar as diferenças existentes entre elas quando houvessem e analisar se é possível laudar as doenças somente com o exame microscópico. O estudo retrospectivo, com espécimes previamente submetidas à biópsia dos ossos maxilares, afetados pelas três doenças. Foram obtidos 6 espécimes de OM, oriundos da USC; 16 de OMMBF, oriundos do Hospital Santa Catarina e, 22 de ORN, oriundos do Hospital Erasto Gaertner de Curitiba, totalizando 44 amostras. Dois patologistas examinaram os espécimes, sem o conhecimento do diagnóstico. Os aspectos microscópicos avaliados foram: tecido ósseo, infiltrado inflamatório, vasos sanguíneos e a presença microrganismos, os quais foram registrados numa tabela padrão, para ambos os examinadores. Os examinadores emitiram uma hipótese de diagnóstico para cada espécime. Houve total concordância entre os examinadores ( $Kappa=1$ ). Apenas a presença de canais vazios, a qual foi menos frequente na ORN ( $p=0,042$ ) e a presença de neutrófilos, que foi bem inferior no grupo da OMMBF ( $p\leq 0,001$ ), apresentaram diferença estatística significativa. A partir das análises deste estudo, foi possível concluir que as doenças comparadas (OM, ORN e OMMBF) apresentaram muita semelhança microscópica, principalmente, com relação à presença de osso necrótico, inflamação e microrganismos. Além disso, concluiu-se que não é possível obter o diagnóstico das doenças avaliadas somente com a análise microscópica, as informações clínicas são fundamentais para o estabelecimento do seu diagnóstico final.

**Palavras-chave:** Osteonecrose medicamentosa. Osteorradiationecrose. Osteomielite.